



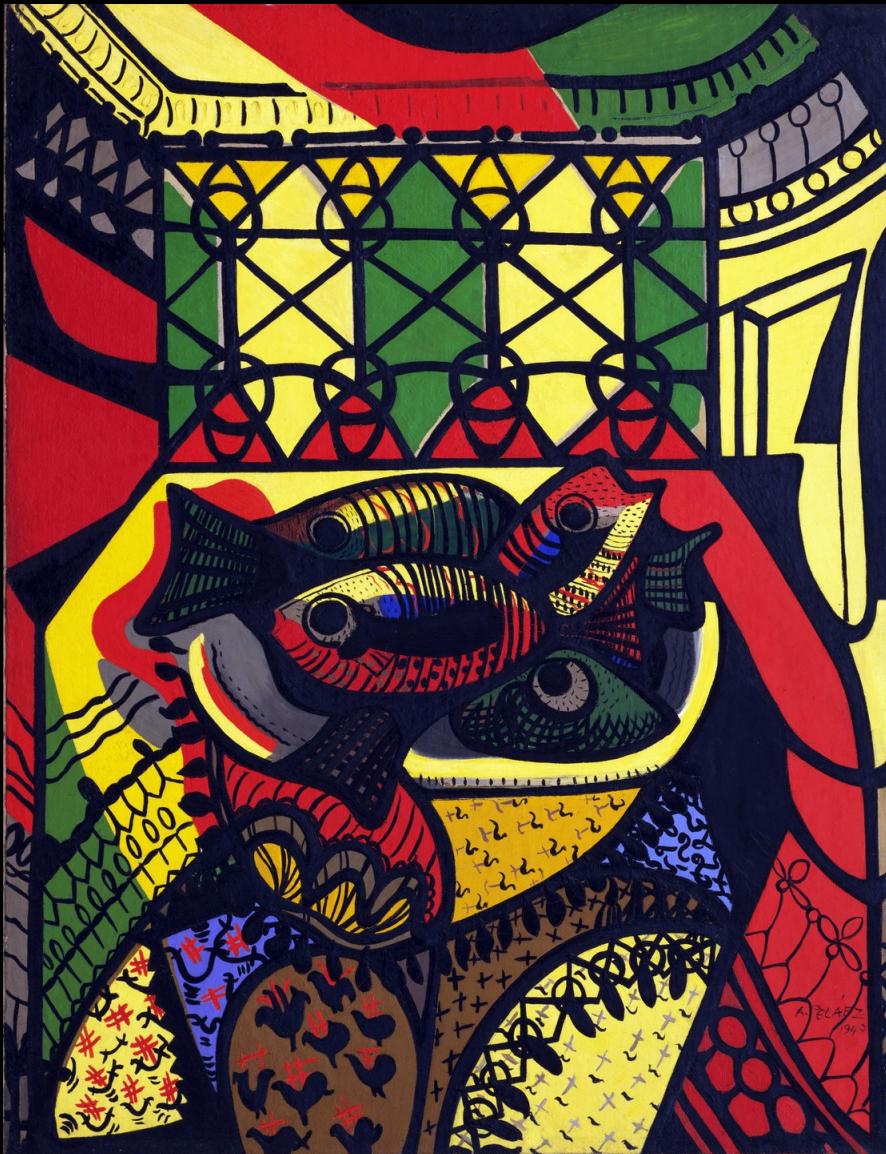
## Modern Art: Brazil



Jaime Colson, *Merengue*, 1938

What characterizes modern Latin American art?

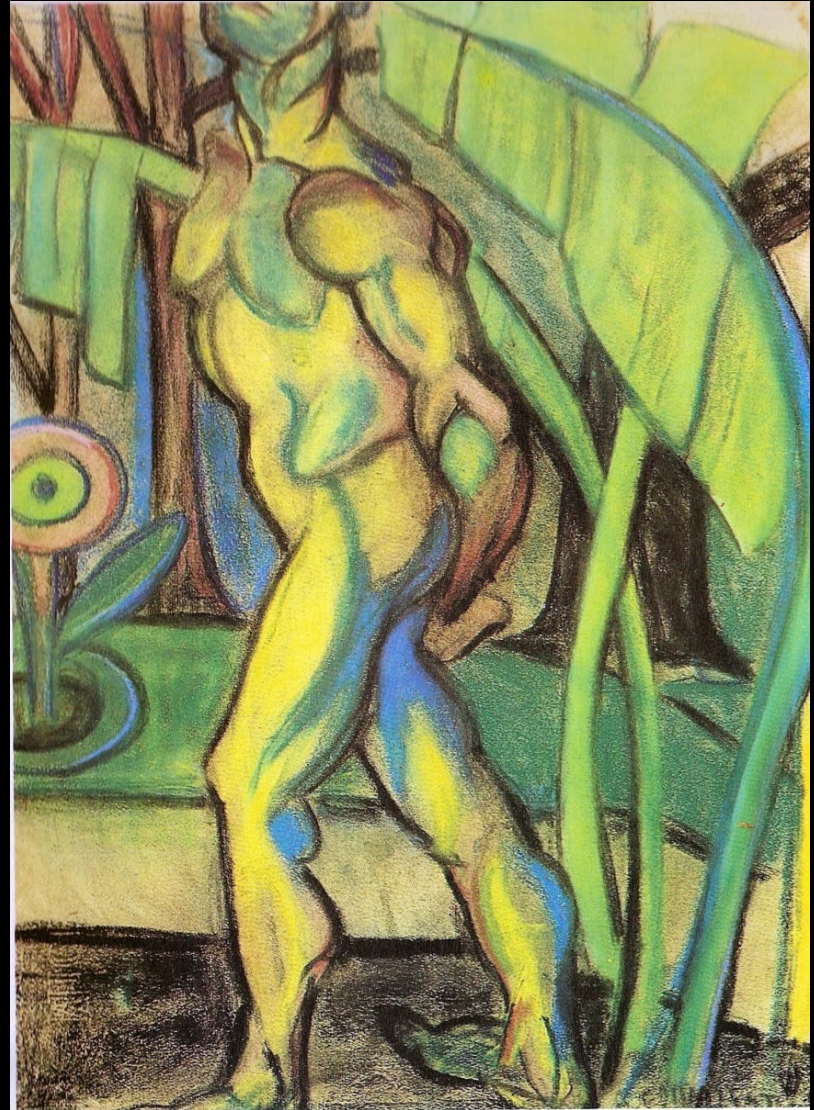




Amelia Peláez del Casal, *Fishes*, 1943



What characterizes modern Latin American art?



Anita Malfatti, *The Fool*, 1913



## *Semana de Arte Moderna, 1922*

\*Cavalcanti and Malfatti exhibited at the **Semana de Arte**, where modern artists formed a collective that challenged traditional academic art.

Anita Malfatti, *Portrait of Mario de Andrade*, 1921-23

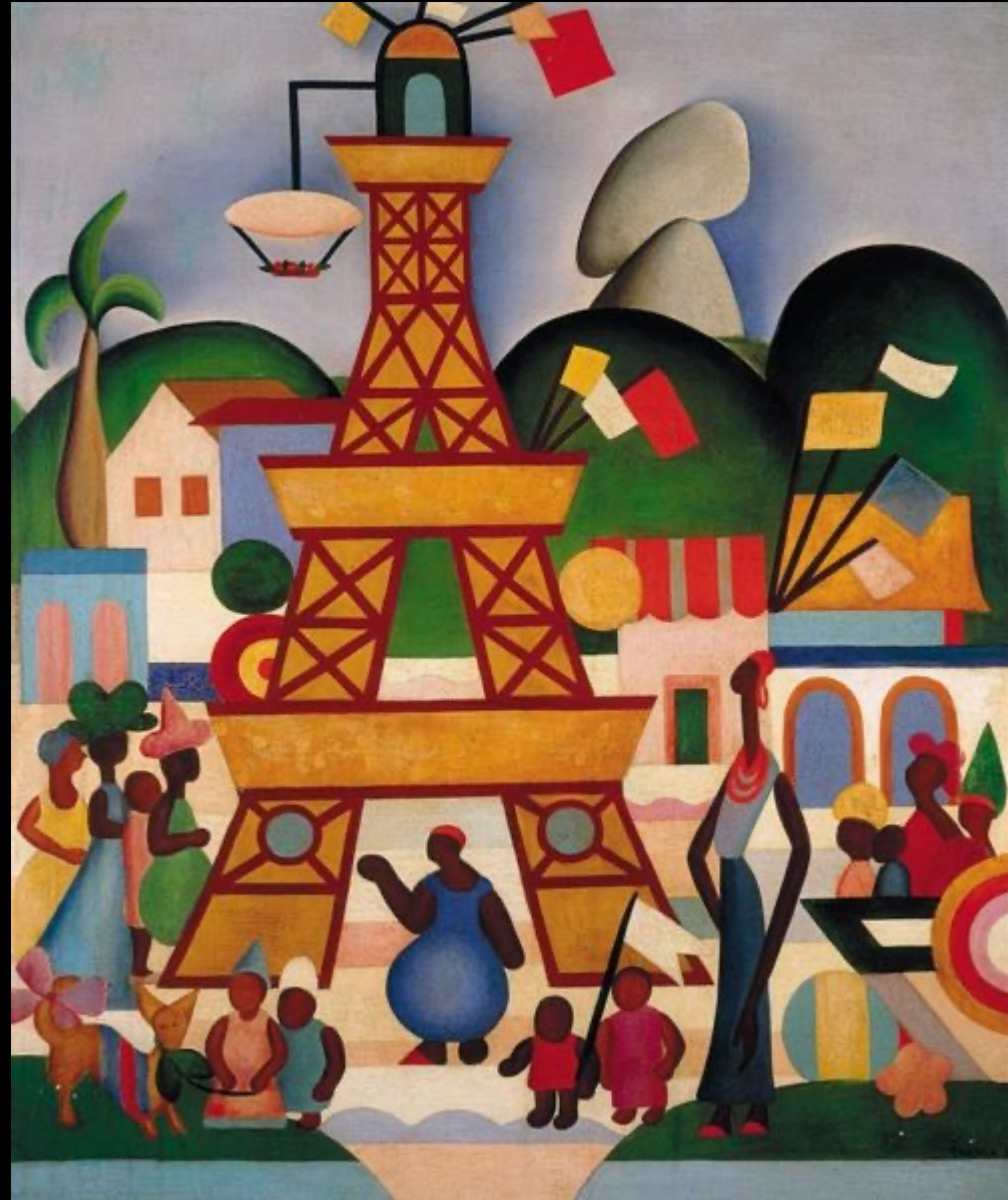


Emiliano di Cavalcanti, *Samba*, 1925,





Cavalcanti, *Five Girls from Guaratinguetá*, 1930



Tarsila do Amaral, *Carnival in Madureira*, 1924



Tarsila do Amaral, *Abaporu*,  
1928





Tarsila do Amaral, *Abaporu*, 1928



Abaporu: “Man Who Eats Man” in the Tupi-Guarani language



Revista de Antropofagia 3

## MANIFESTO ANTROPOFAGO

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os collectivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupy, or not tupy that is the question.

Contra toda as cathecheses. E contra a mãe dos Gracchos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do antropofago.

Estamos fatigados de todos os maridos catholicos: suspetosos postos em drama. Freil acabou com o enigma mulher e com outros sustos da psychologia impressa.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeavel entre o mundo interior e o mundo exterior. A reacção contra o homem vestido. O cinema americano informará.

Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferocemente, com toda a hypocrisia da sanidade, pelos imigrados, pelos traficados e pelos turistas. No paiz da cobra grande.

Foi porque nunca tivemos grammaticas, nem collecções de velhos vegetaes. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiriço e continental. Preguiçosos no mappa mundi do Brazil.

Uma consciencia participante, uma rythmica religiosa.

Contra todos os importadores de consciencia enlatada. A existencia palpavel da vida. E a mentalidade prelogica para o Sr. Levy Bruhl estudar.

Queremos a revolução Carahiba. Maior que a revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficas na direcção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua

pobre declaração dos direitos do homem.

A idade de ouro annunciada pela America. A idade de ouro. E todas as girls.

Filiação. O contacto com o Brasil Carahiba. **Oú Villeganbon print terre.** Montaigne. O homem natural. Rousseau. Da Revolução Francesa ao Romantismo, á Revolução Bolchevista, á Revolução surrealista e ao barbaro technizado de Keyslering. Caminhos.

Nunca fomos cathechizados. Vive-mos através de um direito sonambuloso. Fizemos Christo nascer na Bahia. Ou em Belem do Pará.

Mas nunca admittimos o nascimento da logica entre nós.

Só podemos attender ao mundo areolar.

Tinhamos a justiça codificação da vingança. A sciencia codificação da Maga. Antropofagia. A transformação permanente do Tabu em totem.

Contra o mundo reversivel e as idéas objectivadas. Cadaverizadas. O atop do pensamento que é dinamico. O individuo victima do systema. Fonte das injustiças classicas. Das injustiças romanticas. E o esquecimento das conquistas interiores.

Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros.

O instincto Carahiba.

Morte e vida das hypotheses. Da equação **eu parte do Kosmos** ao axioma **Kosmos parte do eu**. Subsistencia. Conhecimento. Antropofagia.

Contra as elites vegetaes. Em communicação com o sólo.

Nunca fomos cathechizados. Fizemos foi Carnaval. O indio vestido de senador do Imperio. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas operas de Alencar cheio de bons sentimentos portuguezes.

Já tinhamos o communismo. Já tinhamos a lingua surrealista. A idade de ouro. Catiti Catiti Imara Notia Notia Imara Ijeji

De um espirito, que figurará na sua proxima exposiçao de Junho na galleria Perrier, em Paris.

Contra o Padre Vieira. Autor do nosso primeiro emprestimo, para ganhar commissão. O rei analfabeto dissera-lhe: ponha isso no papel mas sem muita labia. Fez-se o emprestimo. Gravou-se o assucar brasileiro. Vieira deixou o dinheiro em Portugal e nos trouxe a labia.

O espirito recusa-se a conceber o espirito sem corpo. O antropomorfismo. Necessidade da vaccina antropofagica. Para o equilibrio contra as religiões de meridiano. E as inquisições exteriores.

A magia e a vida. Tinhamos a relação e a distribuição dos bens phisicos, dos bens moresas, dos bens dignarios. E sabiamos transpor o mysterio e a morte com o auxilio de algumas formas grammaticas.

Perguntei a um homem o que era o Direito. Elle me respondeu que era a garantia do exercicio da possibilidade. Esse homem chamava-se Galli Mathias Conto.

Só não ha determinismo - onde ha misterio. Mas que temos nós com isso?

Continua na Pagina 7

\*Reflects the idea of “swallowing” different artistic influences to create a new Brazilian visual language, as well as rooted in the cultural stereotype of the Tupi-Guarani as “cannibals.”



**Tarsila do Amaral, *A Negra*,  
1923**



Léger, *Woman with a Cat*, 1921



Tarsila do Amaral, *A Negra*, 1923



*Ferrez, Slaves at a Coffee Yard in a Farm, Vale do Paraiba, Sao Paulo, 1882*

*Portinari, Coffee Worker, 1934*

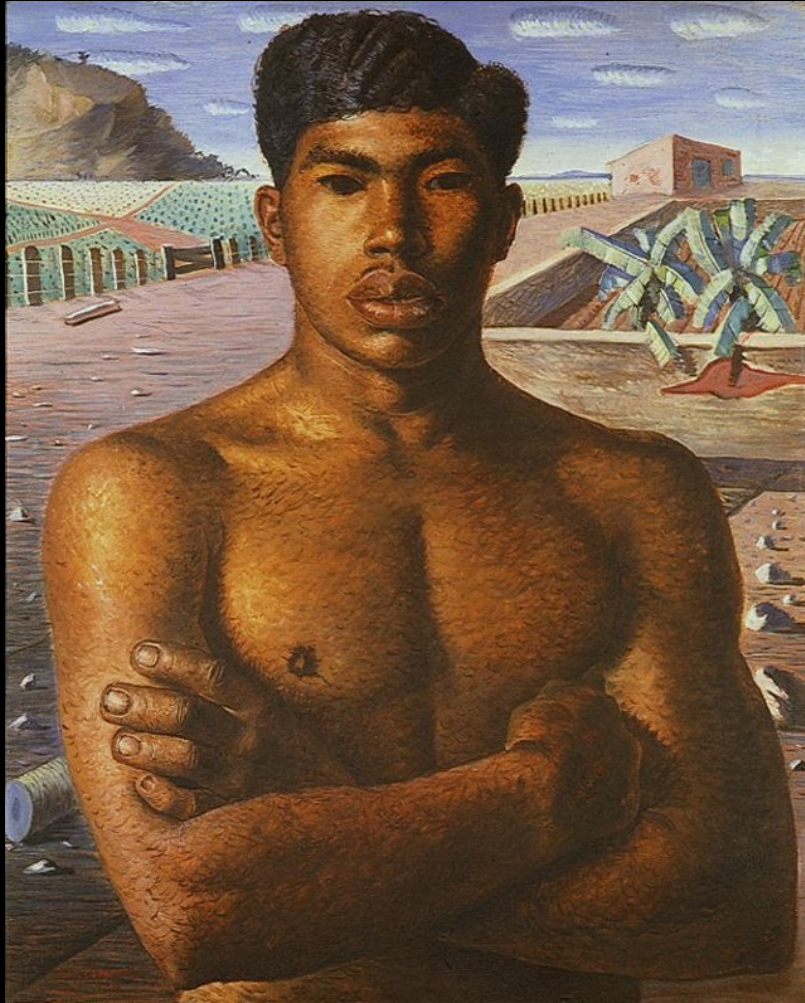




Lasar Segall, *Banana Grove*, 1922



Portinari, *Coffee Worker*, 1934



Portinari, *Mestizo*, 1934



Portinari, *Coffee Worker*, 1934



Tarsila do Amaral, *Anthropophagy*, 1929

Only anthropophagy unites us. Socially.  
Economically. Philosophically.  
The world's only law. The masked  
expression of all individualisms, of all  
collectivisms. Of all religions. Of all peace  
treaties.

Tupy, or not tupy that is the question.(1)  
Against all catechisms. And against the  
mother of the Gracchi.

The only things that interest me are those  
that are not mine. Law of man. Law of the  
anthropophagite.

-Oswald de Andrade, Cannibalist  
Manifesto, 1928



**Tarsila do Amaral, *Anthropophagy*, 1929**